

Frade proíbe Damião mas fala em política

ÂNGELA LACERDA

CARUARU — O provincial (superior) da Ordem dos Capuchinhos da Regional Nordeste II, frei Francisco Barreto, tentou impedir a presença de frei Damião na "missa da vitória de Fernando Collor", sábado em Alagoas, para evitar "a manipulação da religião em benefício de um candidato", segundo explicou em Caruaru (PE). Contudo, o frade defende com veemência a participação da Igreja no trabalho de "preparar o povo para ter uma visão mais crítica da posição e do programa dos candidatos, para escolher conscientemente quem vai representá-lo".

Na opinião de frei Francisco, o uso do nome de Deus e do sentimento religioso do povo para promoção pessoal é "pecado e blasfêmia". É isso, afirmou o frade, que Collor está fazendo. "Assim ele demonstra não ser um bom candidato." Mas o provincial garante não ser contrário à opção individual de frei Damião ou de qualquer religioso por um ou por outro candidato. "A Igreja tem um compromisso na orientação dos fiéis para uma análise crítica da sociedade", destaca frei Francisco, que por esse motivo apóia todos os que abordam o assunto político nos sermões. "As celebrações são o espaço de que os religiosos dispõem e é aí que devem definir sua posição."

Só é inaceitável para o superior da Ordem dos Capuchi-

nhos do Nordeste ser citado nos sermões o nome dos candidatos. "Seria indução e não é esse nosso papel", diz ele, exemplificando com sua própria atuação: "Na homilia digo claramente que quem está contente com a situação que vivemos deve escolher o candidato que vai dar continuidade a ela", revela. "Já quem está descontente, quem quer mudanças, deve ficar com o candidato que oferece condições para as reformas."

Frei Francisco Barreto considera saudável e estimulante a polêmica atual dentro da Igreja, com setores claramente à direita e à esquerda. "Essa divisão não é por conta da eleição. O momento político apenas reflete algo que já existia", observa. Da mesma forma que o povo está aprendendo a votar com a democracia, o frade assegura que a Igreja está também aprendendo a tomar posição. "Embora o momento seja de tempestade, o resultado disso é positivo, é de crescimento de consciência", acredita.

Pernambuco concentra mais da metade dos 52 frades pertencentes à Regional Nordeste II, que compreende ainda os Estados do Rio Grande do Norte, Paraíba e Alagoas. Desses, a maioria tem formação baseada na teologia da libertação e vota em Lula no segundo turno. "Haverá união quando todos os que fazem a Igreja compreenderem que a educação social e política é dever de todos", declara frei Francisco.



Josevaldo Tenório/AE

Frei Francisco: orientação para análise crítica da sociedade